

Avaliação económica e tomada de decisão

A PERSPETIVA DA ECONOMIA DA SAÚDE

JOANA ALVES

17 DE JULHO DE 2018



Escola Nacional
de Saúde Pública

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

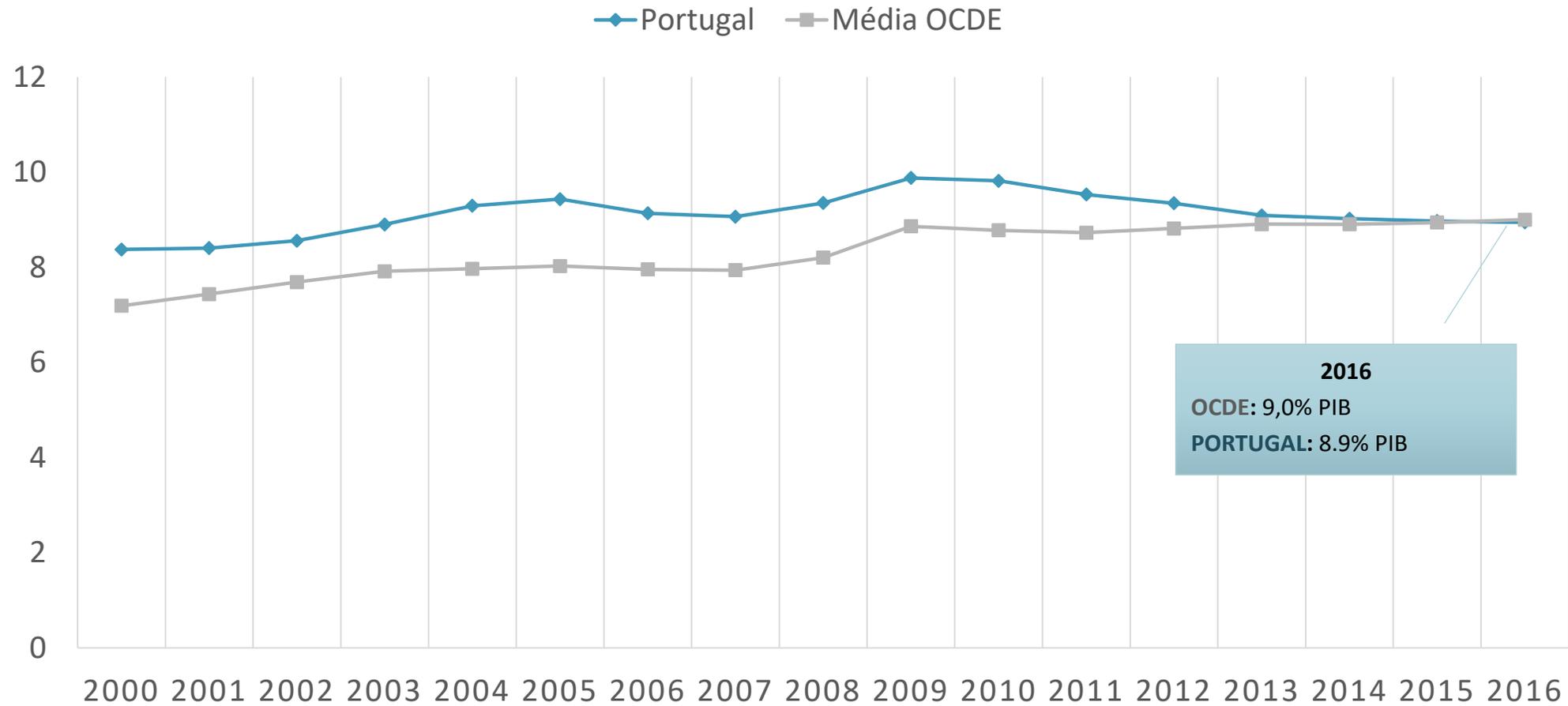


WORKSHOPS
ACSS

PLANEAMENTO
GESTÃO DE RECURSOS

Pertinência

Despesa total em saúde em % do PIB

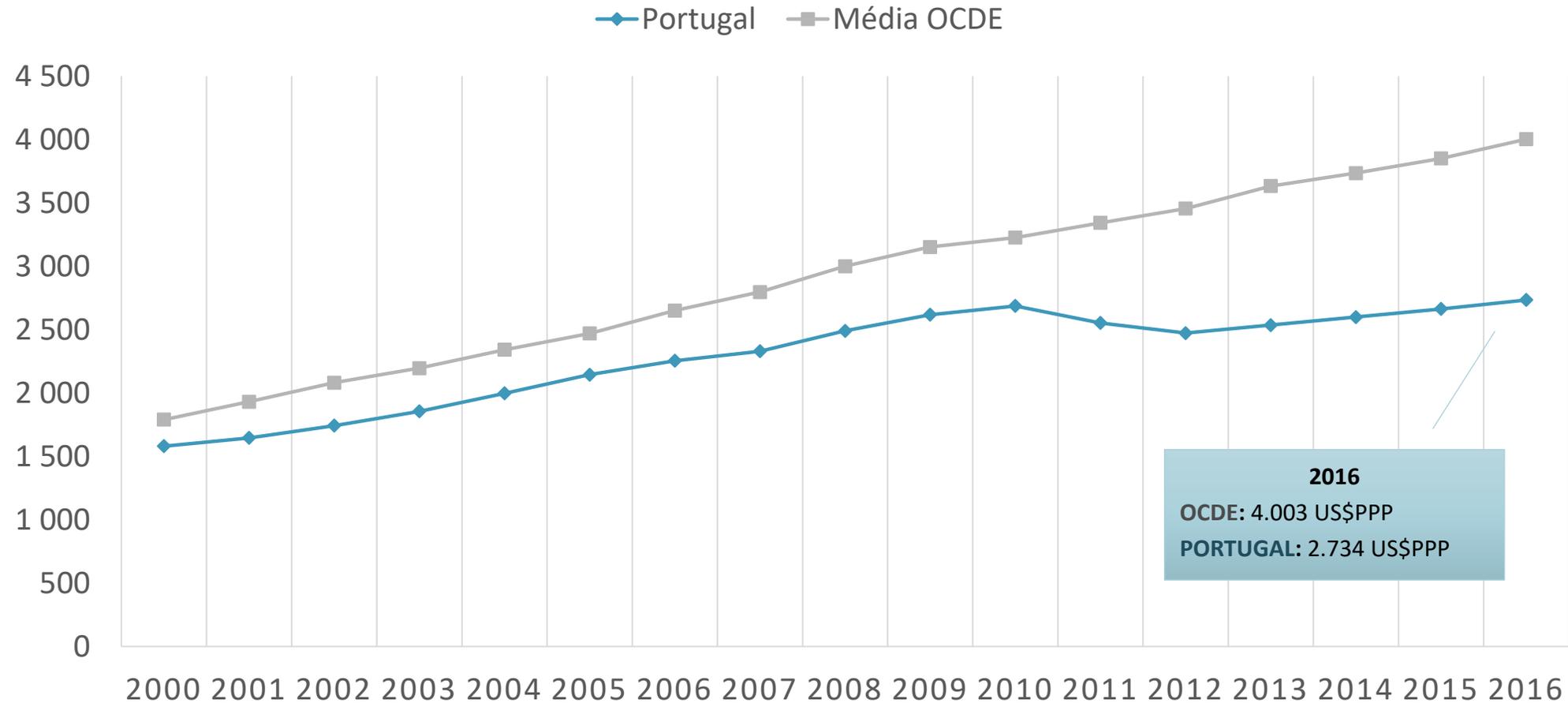


Fonte: OECD Health Data (2017)



Pertinência

Despesa total em saúde per capita, em US\$PPP

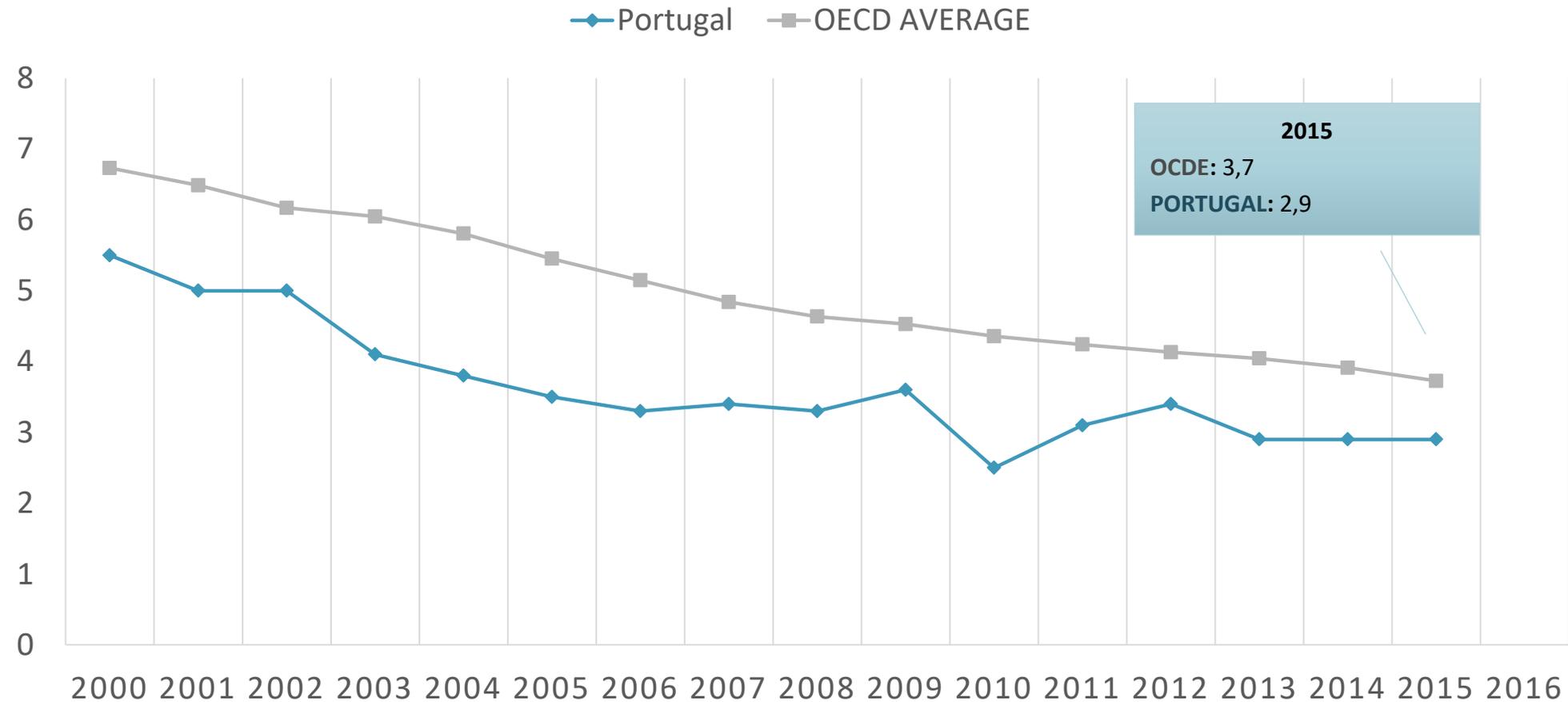


Fonte: OECD Health Data (2017)



Pertinência

Mortalidade infantil, mortes por 1.000 nados vivos

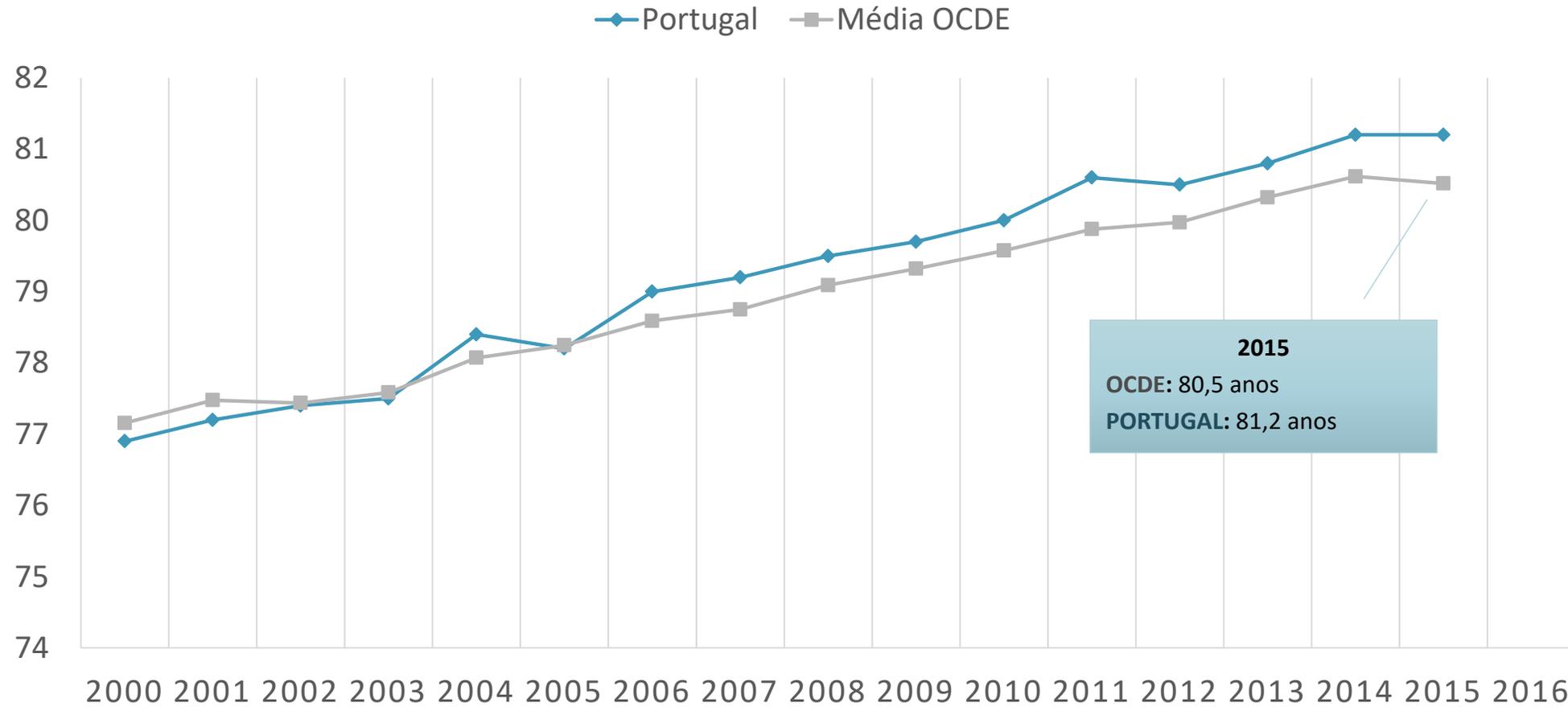


Fonte: OECD Health Data (2017)



Pertinência

Esperança de vida à nascença, anos



Fonte: OECD Health Data (2017)



Pertinência

- Algumas questões:
 - Os médicos devem testar a pressão arterial a todos os adultos que entram no seu consultório?
 - Devem os decisores lançar um rastreio de escoliose nas escolas secundárias?
 - Faz sentido que todos os utentes peçam um *check-up* anual ao seu médico?
 - Deve-se incluir determinado medicamento num Formulário Nacional de Medicamentos?
 - Os administradores hospitalares devem adquirir todos os tipos de equipamento de diagnóstico?
- **Quem deve fazer o quê e a quem? Com que recursos? Que relação com outros serviços de saúde?**



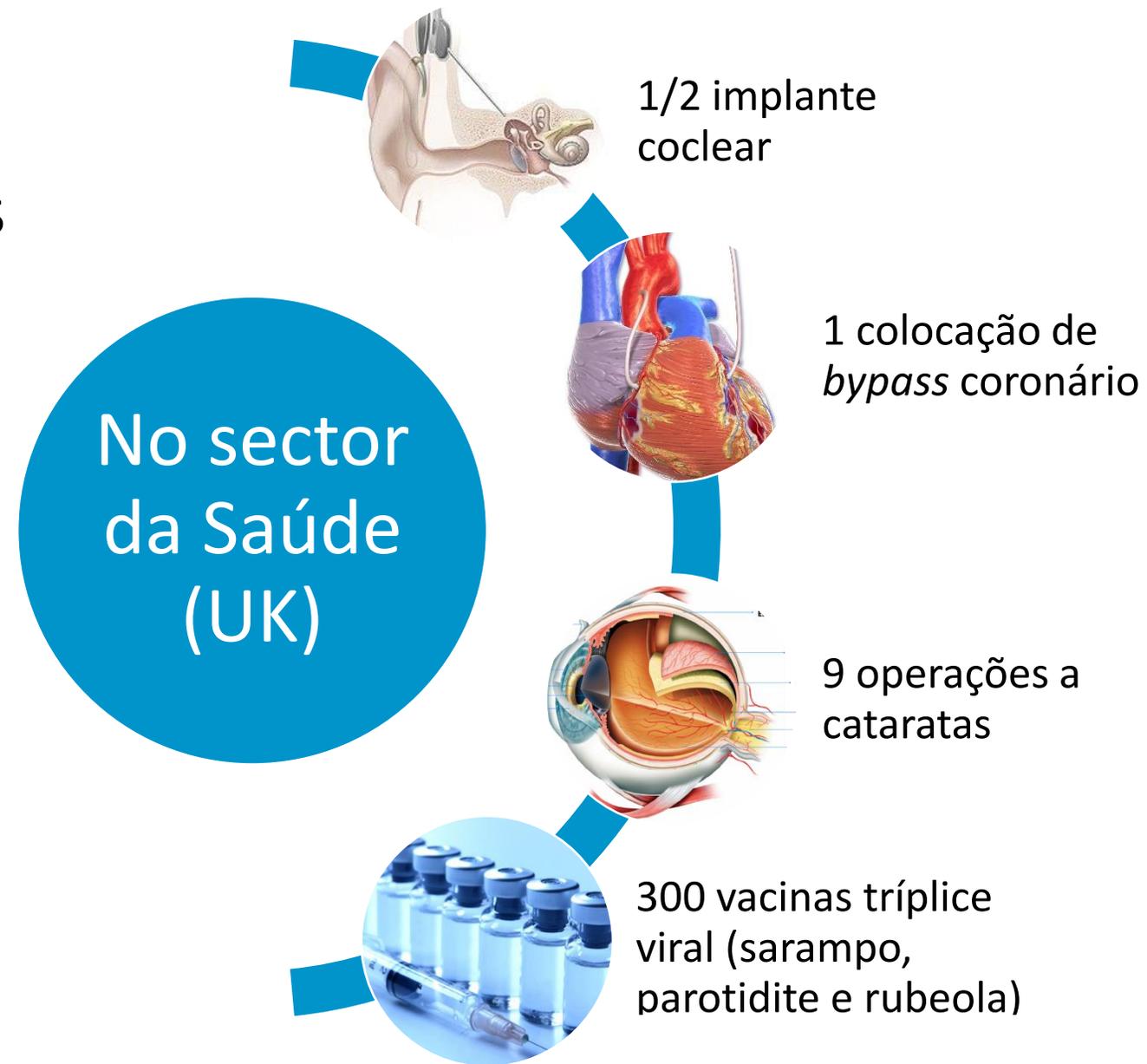
Pertinência

- Recursos escassos, necessidades inúmeras.
- A saúde tem preço: necessidade de fazer escolhas.
- Eficiência: recursos disponíveis *versus* ganhos em saúde.
- *Value for money* (vantagem económica).



Custo de oportunidade

- Em 2004 o NICE recomendou que o NHS devia financiar a *Fertilização In Vitro* (IVF).
- 1 ciclo de IVF = £3.300 (2010/11);
- **Qual o custo de oportunidade?**



Custo de oportunidade

- Em 2004 o NICE recomendou que o NHS devia financiar a *Fertilização In Vitro* (IVF).
- 1 ciclo de IVF = £3.300 (2010/11);
- **Qual o custo de oportunidade?**

Noutros sectores (UK)



1/400 tanques
Challenger 2



1/3 de um ativo
policial (1 ano)



3/4 de uma
professora
(1 ano)



5.000 refeições
escolares

Princípios da Avaliação Económica

- Usada durante muitos anos no sector público para suportar decisões de investimento:
 - Construção de pontes, autoestradas, aeroportos, ...
- Possibilidade de aplicação das mesmas decisões à **saúde**:
 - Construção de hospitais e outras instalações,
 - Decisões de investimento de capital (equipamentos diagnóstico pesado, IT, ...),
 - Decisões acerca de intervenções em saúde,
 - ...



Pertinência

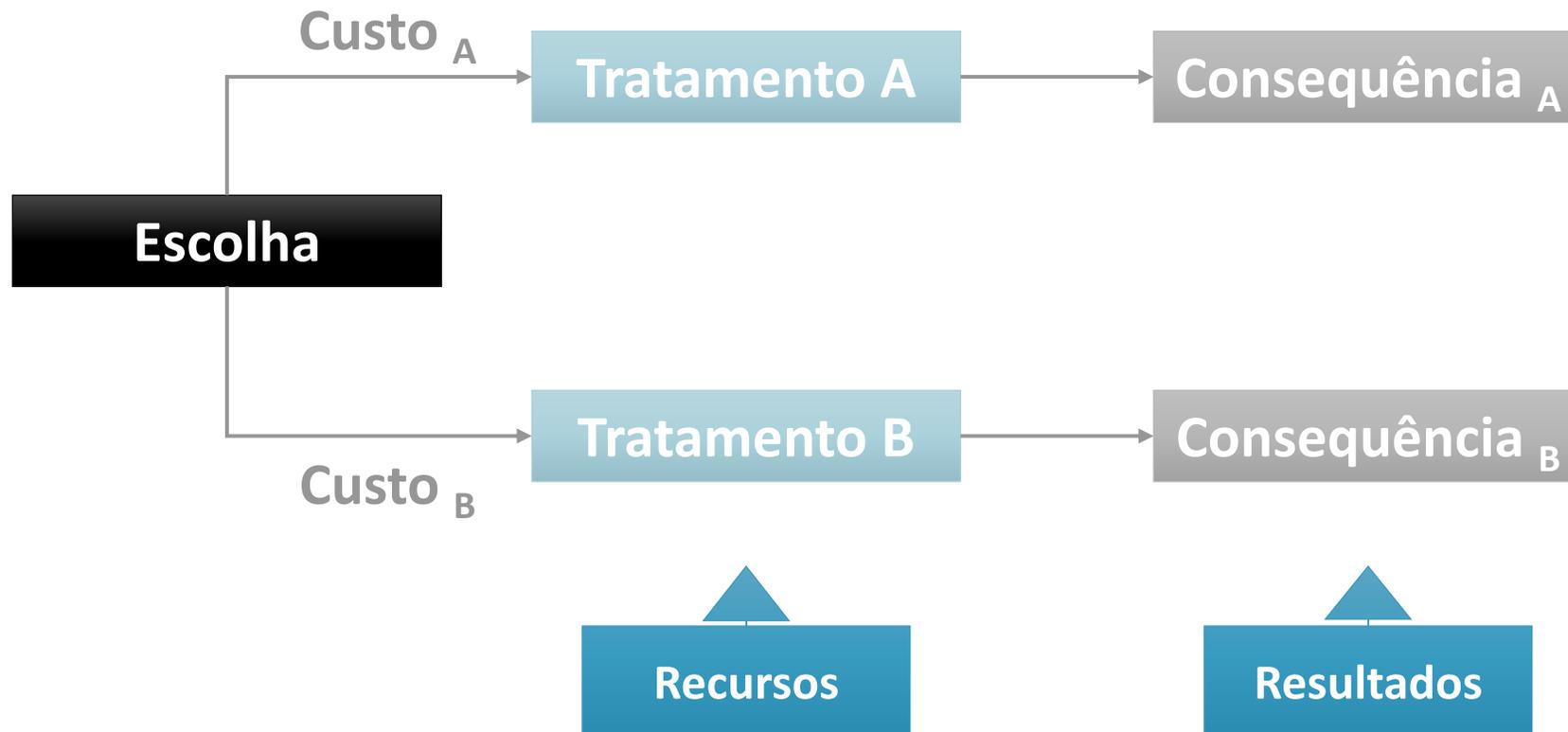
Avaliação económica:

Análise comparativa de diferentes ações alternativas em termos dos seus custos e consequências

- Permite determinar o tratamento que proporciona o maior benefício pelo menor custo.
- Necessária porque as decisões são independentes dos mecanismos de mercado.
- Análise sistemática de alternativas, de forma quantitativa e com uma determinada perspetiva (sociedade, SNS, hospital,...).



Comparar alternativas



Tipos de estudos de avaliação económica

- Análise de Custo-Benefício;
- Análise de Custo-Efetividade;
- Análise de Custo-Utilidade;
- Análise de Minimização de Custos;
- Análise de Custos da Doença;
- Estudos de Impacto Orçamental.



Rácio de custo-efetividade incremental

$$RCEI = \frac{C_A - C_B}{E_A - E_B}$$

C_A : custo total da alternativa A

C_B : custo total da alternativa B

E_A : efetividade da alternativa A

E_B : efetividade da alternativa B

Análise incremental: qual o custo adicional para obter mais uma “unidade de saúde”?



Como tomar decisões?

- Informar decisões acerca dos usos alternativos de recursos escassos!
- Análise de Custo-Benefício:
 - Soma dos benefícios $>$ soma dos custos (VAL);
- Análise de Custo-Utilidade/Custo-Efetividade:
 - *League tables*,
 - Limiar de aceitabilidade.



Legislação

- Avaliação económica em saúde em Portugal:
 - Obrigatória para comparticipação SNS novos medicamentos em
 - Obrigatória para comparticipação SNS novos medicamentos em
- **SiNATS** (Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde)
 - «*ATS passa a abranger outras tecnologias de saúde para além do medicamento médicos. Introduce ainda medidas que garantem a transparência, a prevenção da obtenção dos ganhos em saúde que justifiquem o financiamento público financiadas **ao longo do seu ciclo de vida**; bem como o aprofundamento dos exercícios comunitários de criação de um sistema integrado e europeu de*» (INFARMED, IP 2018)

INFARMED

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
PARA ESTUDOS DE
AVALIAÇÃO ECONÓMICA DE
MEDICAMENTOS

Emília Alves da Silva

Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento

Carlos Gouveia Pinto

Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa

Cristina Sampaio

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

João António Pereira

Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa

Michael Drummond

Centre for Health Economics, University of York

Rosário Trindade

Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento

Novembro de 1998

Pontos para discussão

- Recursos escassos e usos alternativos;
 - Avaliação económica necessária para ajudar a tomar decisões eficientes;
- Providencia evidência lógica e sistemática aos decisores;
- Elevado número de aplicações – exemplos:
 - Decisão ao nível central ou local – priorização na alocação dos recursos disponíveis,
 - Uso eficiente de serviços de saúde – atividades que têm mais retorno com recursos investidos,
 - Prática clínica – definição de *guidelines* de tratamento;
- Critérios de equidade não tidos em conta;
- Eficiência na decisão \neq disponibilidade de recursos.



OBRIGADA

Joana Alves

joana.alves@ensp.unl.pt



Escola Nacional
de Saúde Pública

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA